Polícia bota a mão em Amailton, acusado dos crimes em Altamira

Suspeito preso em Campo Grande

ADY SOUZA

Amailton Madeira Gomes, que está sendo acusado da autoria dos crimes contra menores em Altamira, com mutilação dos corpos, foi preso ontem à tarde em Mundo Novo, município distante 467 km de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, para onde foi imediatamente conduzido. Amailton será apresentado à imprensa hoje à tarde, quando a Secretaria de Segurança dará detalhes sobre sua prisão.

A informação sobre a prisão de Amailton Madeira Gomes, dada de Campo Grande pelo jornalista Denilton de Souza, do jornal Diário da Serra, foi confirmada ontem a noite pelo delegado Brivaldo Soares, que hoje deverá viajar para Campo Grande, com a missão de trazer o preso para para Belém, onde ele será ouvido em depoimento.

Amailton estava sendo procurado pela polícia de Altamira desde o último dia 17, quando foi encontrado o corpo da última vítima de um tarado que seqüestra, sevecia sexualmente suas vítimas (meninos na faixa etária de 11 a 13 anos) e depois os mata e mutila o corpo, arrancando os órgãos genitais com um golpe de instrumento afiado.

Indícios

Fortes indícios levaram a polícia a pedir a prisão preventiva de Amailton, em virtude de ter traços fisionômicos que coincidem com as descrições do tarado, feitas por duas vítimas que conseguiram sobreviver. Além disso, a polícia também conseguiu descobrir — em investigações realizadas em conjunto com a equipe de Altamira e equipes especiais enviadas de Belém — que todas as vezes em que um desses crimes ocorreu, Amailton não estava em Altamira e só voltava a ser visto na cidade depois que o clima esfriava e a cidade voltava à normalidade.

A última vítima do tarado foi o menino de 12 anos Klebson Ferreira Caldas, que residia na avenida Perimetral, número 1.600, em Altamira e cujo corpo foi encontrado quatro dias de seu desaparecimento, no Km 4 da Rodovia Ernesto Aciolli, para onde o menino tinha ido apanhar mangas na tarde do dia 13 último.

Inquérito

Segundo os autos do inquérito aberto sobre o crime, na delegacia de Altamira, que está sendo presidido pelo delegado Orion, com a supervisão do delegado Brivaldo Soares, diretor da Divisão de Polícia do Interior, que foi até aquela cidade especialmente para fratar do caso, Klebson saiu de sua casa, na tarde do dia 14, em uma bicicleta, para um terreno na Estrada Ernesto Aciolli, onde apanharia mangas, mas, até as 21 horas daquele dia, não havia retornado para o lar, o que motivou uma comunicação de desaparecimento do menor por sua tia Maria José Ferreira Queiroz, na delegacia de Altamira.

As buscas começaram a ser efetuadas e em tres dias seguintes, nenhum vestígio sobre o menor foi encontrado até que, no quarto dia, por volta das 14 horas, quando as buscas já diminuíam, um campones localizou a cerca de 400 metros dentro da capoeira que margeia o Km.4 da Rodovia Ernesto Aciolli, onde inclusive já haviam sido feitas buscas intensas, o corpo do menor completamente mutilado.

Klebson estava nú, com os dois olhos furados e os órgãos sexuais arrancados com um corte de instrumento afiado, além de suas pernas terem sido queimadas até a altura da cintura. O corpo do menino foi levado para o Hospital da Unidade Mista de Saúde da Fundação Nacional de Saúde de Altamira, onde o médico legista do Estado, Armando Aragão, procedeu ao exame necroscópico para caracterizar as lesões e ferimentos encontrados no corpo do menor.

Preventiva

De imediato, a polícia dirigiu-se logo a casa do maior suspeito dos crimes, que já vinha sendo investigado há meses, Amailton Madeira Gomes, mas este não foi encontrado em sua casa e teve a prisão preventiva decretada pela Justiça graças ao convencimento provocado pelos indícios coletados pela polícia contra o suspeito.

Apesar das muitas buscas em Altamira e nos arredores do município, Amailton não foi localizado e a polícia iniciou um pro-

cesso de rastreamento do acusado, descobrindo que ele estava se dirigindo para o "Sul" do País. O último local onde Amailton fora visto foi exatamente o Estado de Mato Grosso do Sul, no município de Mundo Novo, para onde o delegado Brivaldo Soares enviou uma cópia do mandado de prisão preventiva contra o procurado, solicitando ajuda da polícia daquele estado para a prisão do criminoso.

Prisão

Ontem a tarde, Amailton Madeira Gomes foi localizado e preso pela polícia de Mundo Novo, que imediatamente encaminhou o acusado para Campo Grande, capital daquele Estado, onde está recolhido na Delegacia de Roubos e Furtos, devendo ser entregue nos próximos dias a Polícia do Pará.

No ano passado, a polícia do Pará também chegou a pensar que tinha encerrado a caçada ao tarado de Altamira, quando prendeu o vigia de um templo Evangélico, que havia violentado sexualmente uma das meninas membro da Igreja e depois a esquartejara com um terçado, enterrando os restos do corpo da vítima nos fundos do quintal.

Denunciado à polícia, o vigia, que era hanseniano, foi preso e interrogado, assumindo o estupro e assassinato da menina, que não poderia negar porque no quarto em que morava, nos fundos da igreja, a polícia também localizou o terçado utilizado no crime. O tarado negou, entretanto, participação nas mortes, sevecias e mutilação nos meninos cujos corpos já haviam sido localizados.

Aquela ocasião, a população de Altamira chegou a ensaiar uma invasão no prédio da Delegacia de Polícia de Altamira, tendo o criminoso sido transferido para outra unidade policial, onde morreu dias depois acometido de mal súbito. Com a morte do vigia, mesmo tendo negado a autoria dos crimes contra os meninos, a polícia pensava ter encerrado o caso mas, dias depois, um menino novamente desapareceu e seu corpo foi encontrado nas mesmas circunstâncias e com as características dos crimes anteriores.